



Intercâmbio de informações

A APÓS-FURNAS SE REÚNE COM A FRG EM BUSCA DE SOLUÇÕES E COM OS ASSOCIADOS COM A FINALIDADE DE INFORMÁ-LOS

EDITORIAL analisa o momento atual da FRG

31 anos da APÓS-FURNAS | Coral emociona | Calendário das Confraternizações 2015

Campos quer serviços

Associação convida FRG para apresentações

Visitas a Brasília e Angra

Fundos têm que se reinventar

Novos Direitos para o Trabalhador Doméstico

Nossa associada em Paris

O momento atual na Real Grandeza

O novo plano de custeio do Plano BD (Benefício Definido), vigendo desde julho passado, trouxe alívio para os bolsos dos participantes, principalmente dos assistidos, porque pôs fim a um desconto injusto que vinha sendo praticado há 20 anos. Desafortunadamente, também no corrente ano, o resultado dos investimentos está abaixo da meta atuarial (IPCA + 5,5%) em razão principalmente do mau desempenho da nossa economia, então não será difícil encontrar quem erroneamente relacione o déficit técnico deste ano com a implantação do novo custeio.

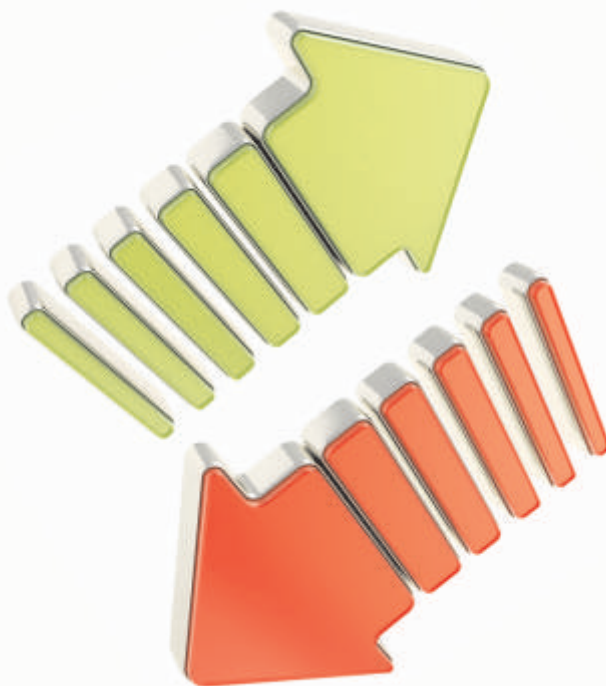
A APÓS-FURNAS vem tentando desfazer essa visão equivocada através de artigos, e-mails e panfletos recentemente publicados, que buscam esclarecer a questão, e reitera que considera o novo plano um acerto, pois adequa o custeio do Plano BD ao seu custo, conforme determinou a PREVIC na fiscalização de 2007, não podendo ser responsabilizado pelo déficit que vier a ser apurado em 2015.

O momento é também de renovação nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Real Grandeza.

Serão substituídos por término de mandato os dois Conselheiros Deliberativos titulares indicados por Furnas e ao menos um dos suplentes. Pelo mesmo motivo o Conselheiro Deliberativo titular indicado pela Eletronuclear e o seu suplente também serão substituídos. Para o Conselho Fiscal está em curso um processo eleitoral que visa eleger um titular ativo, um titular assistido e seus respectivos suplentes. A APÓS-

FURNAS estará, como sempre, acompanhando todo esse processo renovatório, esperando que a transição se dê sem que os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelos conselheiros seja interrompido.

Aos que chegam, as nossas boas-vindas e os nossos votos de sucesso na árdua tarefa que têm pela frente, almejando que possam trabalhar com a máxima independência, conforme preconiza o Art. 51 do estatuto da Real Grandeza: “Os membros do Conselho Deliberativo e Fiscal, e da Direto-



ria Executiva, no exercício dos seus mandatos têm independência relativamente às Patrocinadoras em seus votos, opiniões e pareceres, não podendo sofrer qualquer tipo de sanção administrativa ou trabalhista em decorrência das aludidas manifestações, respeitados os aspectos legais”.

Depois de um conturbado início, a gestão unificada dos planos de saúde na Real Grandeza aparentemente come-

ça a alcançar a estabilidade, porém um novo desafio se avizinha com a chegada da Eletronuclear, cujo plano saúde também passará integrar a gestão unificada. O sucesso dessa nova gestão é de crucial importância para o futuro do PLAMES, por isso a APÓS-FURNAS acompanhará de perto o desenrolar desse processo. Pretendemos acompanhar também os estudos em curso para determinação da tarifação do PLAMES de 2016, uma das maiores preocupações dos nossos associados e dos assistidos em geral,

porquanto a cada novo reajuste fica mais difícil arcar com as despesas com os planos de saúde.

Embora não guarde relação direta com a questão da saúde, a revisão do Estatuto da Real Grandeza também é motivo de preocupação. Já existe um Estatuto aprovado pelo Conselho Deliberativo que cria a Diretoria de Saúde, conferindo maior autonomia e melhor governança àquela atividade. Atualmente a gestão da saúde é feita cumulativamente pela Diretoria de Seguridade, o que, ao nosso ver, não constitui uma estrutura organizacio-

nal ideal para a Real Grandeza. Lamentavelmente Furnas se recusa a aprovar o novo estatuto como está e faz exigências que não são facilmente implementáveis.

Pedimos aos dirigentes daquela Patrocinadora e também aos da Real Grandeza que se esforcem por alcançar um consenso que traga mais segurança aos nossos planos de saúde com a criação de uma diretoria própria.

APÓS-FURNAS faz 31 anos

Para celebrar mais um ano de existência em prol dos associados e dos demais participantes da FRG, no dia 21/09 a APÓS-FURNAS promoveu um evento no Auditório de Furnas, com a participação do ator e comediante Bemvindo Sequeira em seu *stand up* “Dona



Encrenca só muda o endereço”.

Os associados presentes comemoraram os 31 anos da entidade dando boas gargalhadas, com direito a bolo de aniversário e coquetel no encerramento.

Coral participa de encontro



O Coral da APÓS-FURNAS emocionou a plateia, no dia 18 de setembro, durante o 13º Encontro de Corais promovido pela Fraternidade Espírita Irmãos de Cascais, em Jacarepaguá. Além do coral da entidade anfitriã, apresentou-se o Coral do Banco do Brasil.

AS CONFRATERNIZAÇÕES DE FIM DE ANO VÊM AÍ

A APÓS-FURNAS já está produzindo a Festa de Fim de Ano do Rio de Janeiro, e os Representantes de várias Regionais já programaram os eventos em suas áreas. No Rio, será no dia 11/12, na Casa D’Espanha, para os associados do Grande Rio.

Até o fechamento desta edição já haviam sido confirmadas as festas em:

28/11 – Goiânia	08/12 – Ribeirão Preto (SP)
01/12 – Campinas	09/12 – Ibiúna (SP)
03/12 – Itumbiara (GO), Região dos Lagos e Resende (RJ)	10/12 – Mogi das Cruzes (SP)
04/12 – São Paulo	12/12 – B. Horizonte e Franca (SP)
05/12 – Cachoeira Paulista (SP), Campos (RJ) e Curitiba	13/12 – Carmo do Rio Claro (MG)
	18/12 – Teresópolis (RJ)

Fique atento e converse com o Representante da sua Área Regional.

CAMPOS QUER SERVIÇOS E ATENDIMENTO



O Representante Regional foi uma invenção dos aposentados de Campos, que escolheram Everaldo Rosa Paes para trazer para a APÓS-FURNAS as suas reivindicações. O presidente da época, Murillo Paes Leme, instituiu essa nova função – voluntária, como todas as outras exercidas por associados – para aproximar a Associação dos milhares de aposentados que vivem fora do Rio de Janeiro.

Everaldo observa que representa associados de vários municípios à volta daquela cidade, já que os aposentados não precisam viver tão perto das instalações de Furnas, mas procuram se estabelecer nas proximidades de onde passaram a vida laboral.

“A principal necessidade dessa população é o suporte operacional da Real Grandeza, que não existe mais. Hoje, quem orienta e informa os aposentados (e não somente os associados) são os representantes, que, entretanto, não têm disponibilidade integral para atender”.

Na visão de Everaldo, se a APÓS-FURNAS estabelecesse uma pequena filial em Campos, com uma pessoa dedicada integralmente ao encaminhamento das questões de aposentados e pensionistas, poderia minimizar a lacuna que a Fundação e a empresa deixaram. “E iria, com certeza, captar novos associados interessados nesses serviços, até mesmo entre os ativos. Eu conseguiria até o local para esse posto funcionar”, garante ele.

Everaldo também acha que a APÓS-FURNAS deve ir até sua área fazer uma palestra sobre as principais questões que afetam a vida dos assistidos da Real Grandeza.

APÓS-FURNAS convida a Real Grandeza para apresentações



Atendendo a uma solicitação do seu Conselho Deliberativo, a APÓS-FURNAS convidou Diretores e técnicos da Real Grandeza para fazerem apresentações sobre diversos aspectos atuais daquela entidade.

Esses encontros visaram responder a vários questionamentos dos associados, especialmente no que diz respeito ao PLAMES (principal preocupação dos assistidos, atualmente) e aos investimentos da FRG.

No primeiro encontro, o Presidente da Fundação esteve na Associação acompanhado pelo Diretor de Investimentos, Eduardo Garcia, acompanhado por seus assistentes Clarisse Heck Machado e André Figueiredo, o Gerente de Operações de Investimentos, Antônio Machado, e os Analistas de Investimentos Carla Lisboa e Roberto Hesketh.

Depois de agradecer a oportunidade de se apresentar à APÓS-FURNAS, o Diretor de Investimentos informou que, atualmente, a Real Grandeza é a 9º maior entidade fechada de previdência privada, segundo dados da ABRAPP, e afirmou que a gestão está equilibrada e satisfatória.



A seguir, cada membro presente da sua equipe explanou sobre as responsabilidades de seus setores, e ainda apresentaram algumas informações sobre as estratégias de investimentos da Fundação diante do cenário econômico.

André Figueiredo informou que tem a função de controlar a mesa de operações com a renda fixa, participando da compra de títulos públicos e outros ativos de baixo risco.

Carla Lisboa, que é especialista em macroeconomia, informou sobre o cenário atual e demonstrou o comportamento da inflação medida, em relação ao teto da meta, e a variação da taxa Selic diante dessa evolução, e como isso impacta o mercado de ativos.

Clarisse Heck, que cuida da governança dos investimentos da FRG, falou da gestão desses investimentos e da cautela que se deve ter nas decisões que envolvem ativos de risco (como as participações acionárias, por exemplo).

Por fim, apresentou-se o gerente Antônio Machado, falando sobre os Resultados e Perspectivas, e os palestrantes responderam a algumas ques-

tões colocadas pelos Conselheiros da APÓS-FURNAS.

Na reunião seguinte, foi a vez da equipe técnica da Diretoria de Seguridade se apresentar e apresentar dados sobre os

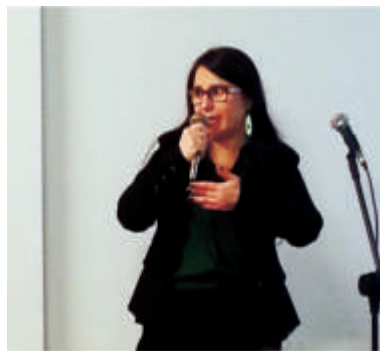
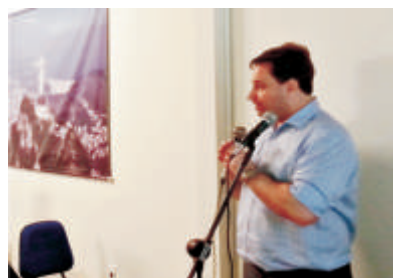
planos de benefícios e o Plano de Saúde.

Estiveram presentes a Assistente do Diretor, Andréia Jaguaribe, o coordenador do Cadastro, José Hilton Mariano, a Gerente de Benefícios Previdenciários, Guiomar Praum, a Gerente de Operações de Saúde, Cidéa Labrujó e o Gerente de Benefícios de Saúde, Pablo Castro, que apresentaram as características de cada área desta Diretoria.

José Hilton descreveu o trabalho de unificação dos diversos

cadastros que havia na FRG e o esforço de recadastramento de todos os assistidos. O próximo passo será recadastrar os ativos, porque a base de Furnas raramente é atualizada. “A regulamentação do setor estabelece que o fundo de pensão é responsável pelas atualizações, mesmo se a informação vem de fonte externa”, observou ele.

Guiomar destacou que a Fundação paga benefícios de cerca de R\$ 70 milhões por mês, montante superior ao orça-



mento da maioria dos municípios brasileiros. “Estamos falando apenas do Plano BD, porque o pagamento de benefícios do CD ainda não é expressivo”, afirma. “E em 40 anos, a Fundação nunca atrasou um pagamento”, destaca. Sua gerência é responsável pela revisão do regulamento do plano, juntamente com a Gerência de Atuária.

Cidéa Labrujó, que assumiu recentemente a Gerência de Operações de Saúde, é responsável pelos reembolsos, autorizações, credenciamentos e análises de contas dos prestadores, entre outros processos. Cidéa é oriunda do mercado, mas começou sua vida profissional como Jovem Aprendiz em Furnas. Ela afirmou que ganhou um presente ao entrar para a FRG, mas que “junto veio uma caixinha de Pandora.” coube a ela administrar todo o impacto da

transição da gestão do Plano para a Fundação, e os problemas que apareceram no processo.

Pablo Castro também veio do mercado para a Gerência de Benefícios de Saúde. Sua missão é estruturar o Plano, atender ao beneficiário, desenvolver programas especiais (basicamente, assistência social) e o planejamento. Ele falou da estratégia da instituição em investir na promoção da saúde do participante do Plano. Com a prevenção, as pessoas ganham em qualidade de vida e o custo do plano cai, no médio prazo. Além disso, ele trabalha na



criação de novos produtos e na adesão de novos patrocinadores. “Nossa visão é que melhorando os resultados do negócio saúde, possamos conter o reajuste das mensalidades”, disse ele.

Os membros das equipes também responderam a alguns questionamentos dos Con-

selheiros, especialmente sobre a terceirização dos procedimentos burocráticos, a educação e informação clara e disponível para os participantes, sobre a regulação dos procedimentos dos credenciados e a recuperação da rede de atendimento em todo o país.

APÓS-FURNAS visita Regionais de Brasília e Angra dos Reis

No dia 6 de outubro, Diretores e Conselheiros da Associação se encontraram com associados de Brasília, na subestação de Samambaia, para informá-los e atualizá-los quanto a diferentes temas que estão em curso na Fundação e na APÓS-FURNAS. No dia 5 de novembro, a mesma programação foi realizada em Angra dos Reis, para associados e não-associados daquela regional.

O Presidente da APÓS-FURNAS, Humberto Ferreira de Costa, deu panorama geral sobre a Associação, quais são suas principais atividades no momento e em que frentes está atuando, e apresentou os demais palestrantes, todos conselheiros da APÓS-FURNAS que foram eleitos para o Conselho Deliberativo e Diretoria da Fundação.

Os Conselheiros Nelson Bonifácio (em Brasília) e Willy Ramos (em Angra) explicaram a atual situação do custeio do Plano BD, que retomou recentemente os percentuais de contribuição dos aposentados para 1/3 das contribuições de participantes e patrocinadoras.

A Conselheira Tania Vera Vicente, entre vários assuntos, falou sobre o papel e a atuação dos Conselheiros na Fundação.



Ivan Mourão, suplente de Tania Vera no Conselho da Fundação e membro do Comitê de Investimentos da FRG, falou sobre a política de investimentos da entidade – as metas de resultados e as estratégias para alcançá-los.

O Diretor de Ouvidoria da Fundação Real Grandeza, Horácio de Oliveira, falou sobre o PLAMES e sobre os novos produtos de empréstimos da FRG, que têm prazos menores.

Graças ao trabalho de propaganda dos representantes em Brasília, Maria José de Ávila Marques e Bernardo Ângulo, este encontro foi um evento bem-sucedido: compareceram associados vinculados aos Planos BD e CD e até aposentados não-associados da APÓS-FURNAS.

Em Angra, onde esteve presente também a Conselheira Terezinha Alves Teixeira, a divulgação esteve a cargo dos representantes Luiz Carlos da Silva e Eduardo da Conceição Silva.

Congresso da ABRAPP conclui que fundos têm que se reinventar



Realizado em Brasília, entre os dias 7 e 9 de outubro, o 36º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão produziu um documento final que enfoca os desafios que o sistema de entidades fechadas de previdência privada têm que enfrentar para cumprir seus objetivos atuais e expandir seus benefícios a outras parcelas da população brasileira.

A principal ameaça a ser enfrentada é a maturidade do sistema. Hoje o dispêndio com pagamento de benefícios é maior que a arrecadação com contribuições. Sem reverter essa curva de encolhimento, não é possível crescer.

A previdência fechada também precisa se colocar como agente importante da economia – seja por promover a poupança de longo prazo, necessária para os investimentos em infraestrutura, seja por incrementar o benefício de aposentadoria, o que proporciona qualidade de vida aliada a um maior giro da economia.

Para incentivar que haja mais empresas patrocinando fundos previdenciários fechados, é necessário apoio e iniciativas do Poder Público. “Propomos a adequação da carga tributária para as empresas patrocinadoras, e também incentivos fiscais para

aqueles que constroem poupança previdenciária através do fundo de pensão, inclusive os que declaram sua renda no modelo simplificado. Permitir a opção por tabela regressiva até chegar à alíquota zero e, a opção na oportunidade da concessão do benefício”, diz a Carta do 36º Congresso..

O documento ainda defende, entre outras medidas, a adesão automática de participantes, como já acontece em muitos países, e a flexibilização dos planos instituídos, com a opção de resgate parcial. Estas medidas, afirma a Carta, ao invés de diminuir receitas aumentariam o poder de capitalização e poupança do país. Defende também o rigor na apuração da CPI dos fundos de pensão e a revisão de diversas normas e procedimentos.

Ao longo desses três dias, as palestras enfocaram temas tão diversos como: os resultados de curto prazo x visão de longo prazo; a renda sem sustos no Plano CD; supervisão e gestão baseada em risco; relatórios gerenciais; alocação de ativos; o IOF nos empréstimos a participantes; a alocação de renda variável; e o investimento em ativos reais, entre outros assuntos tratados em painéis e sessões plenárias.

A Fundação Real Grandeza esteve presente ao Congresso, com a participação de

Conselheiros e Diretores (cinco dos quais fazem parte do Conselho da APÓS-FURNAS), além de vários membros da equipe técnica.

A APÓS-FURNAS esteve representada por seu Presidente, Humberto Ferreira da Costa, e pelo Conselheiro Deliberativo Henrique Trigueiro.

FIDEF

Em atividade paralela, diretores e conselheiros dos fundos Funcef, Petros, Postalis, Previ e Real Grandeza reuniram-se no Fórum Independente em Defesa dos Fundos de Pensão – FIDEF.

Este Fórum integra os maiores fundos de empresas estatais, que representam mais de 600 mil vidas e um patrimônio superior a R\$ 320 bilhões.

Nesta reunião, além de reiterar uma solicitação de reunião com a Previc, os fundos estabeleceram oito novos itens de preocupação que se somam a outros tantos já apresentados em março de 2015 àquela Superintendência. O FIDEF apresentou ao 36º Congresso uma Carta Aberta elencando estes 16 itens e afirmando que procurará todos os meios possíveis para conquistar as mudanças regulatórias fundamentais para a saúde do sistema.

NOVOS ASSOCIADOS

Alberto da Silva Cardoso, Alda da Conceição Amaral Barbosa, Antônio Carlos Gaspar e Galvani Alves Palermo Cavalcante, do Rio de Janeiro; Getúlio Sampaio Muniz de Niterói e Nelson Rodrigues Lagôa Filho, de Brasília

Sejam bem-vindos!

VERIFIQUE SEU CONTRACHEQUE

Se alguma vez você ficou sem margem, sua mensalidade não foi recolhida.

Procure a APÓS-FURNAS e regularize sua contribuição.

FOTO 3X4

Se você ainda não tem a Carteira de Associado da APÓS-FURNAS, mande uma foto 3x4, com seu nome, matrícula e endereço.

Em breve enviaremos a sua Carteira.

ATUALIZE SEU CADASTRO

ENTRE EM CONTATO COM A APÓS-FURNAS E INFORME SEU NOME, ENDEREÇO, TELEFONES E E-MAIL

Os novos direitos dos trabalhadores domésticos



A Lei Complementar 150, promulgada em 01/06/2015, estabeleceu novos direitos trabalhistas para o empregado doméstico – todo aquele que exerce atividade remunerada e não-lucrativa para pessoas físicas – e já está valendo desde 1º de outubro. Entre esses trabalhadores estão as empregadas, cozinheiras, motoristas, jardineiros e os cuidadores de idosos.

Este ponto já trouxe polêmica, mas o texto da lei deixa claro que o que define o trabalhador doméstico é o empregador e a atividade. Se o cuidador não é pago por uma empresa, mas pela família, ela tem que atender aos direitos discriminados abaixo.

Definição e contrato: O emprego doméstico é caracterizado quando um empregado trabalha acima de dois dias na semana em uma mesma residência. O contrato de trabalho pode ser rescindido a qualquer tempo, desde que pago o aviso-prévio na forma da CLT. O contrato de experiência poderá ter prazo inferior a 45 dias. É proibida a contratação de menor de 18 anos.

Jornada de trabalho: A jornada de trabalho é de oito horas diárias e 44 horas semanais, mas o empregador poderá optar pelo regime de 12 horas de trabalho seguidas por 36 de descanso. O intervalo para almoço vai de uma a duas horas, mas poderá ser reduzido para 30 minutos por acordo escrito entre empregador e empregado.

Banco de horas: O trabalho que exceder a 44 horas semanais será compensado com horas extras ou folgas, mas as 40 primeiras horas extras terão que ser remuneradas. As horas extras deverão ser com-

pensadas no prazo máximo de um ano.

FGTS e INSS: O empregador pagará mensalmente 20% de alíquota incidente no salário pago: 8% FGTS + 8% INSS + 0,8% seguro contra acidente + 3,2% relativos à rescisão contratual.

Multa em caso de demissão: A multa de 40% nas demissões será custeada por alíquota mensal de 3,2% do salário, recolhida pelo empregador em um fundo separado ao do FGTS. Essa multa poderá ser sacada quando o empregado for demitido sem justa causa. Nas demissões por justa causa, licença, morte ou aposentadoria, o valor será revertido para o empregador.

Super Simples Doméstico: Foi criado um procedimento em que todas as contribuições são pagas num único boleto bancário, retirado pela internet. O Ministério do Trabalho publicou portaria sistematizando seu pagamento.

Viagem: As horas excedidas pelo empregado durante viagens com a família do empregador poderão ser compensadas após o término da viagem. A remuneração será acrescida em 25%, e o empregador não poderá descontar dela despesas com alimentação, transporte e hospedagem.

Férias e benefícios:

- Os 30 dias de férias poderão ser divididos em dois períodos ao longo de

um ano, sendo que um dos períodos deverá ser de no mínimo 14 dias.

- O seguro desemprego poderá ser pago durante no máximo três meses.
- A licença-maternidade é de 120 dias.
- O auxílio transporte poderá ser pago por meio de “vale” ou em espécie.
- O aviso-prévio será pago proporcionalmente ao tempo trabalhado.
- O trabalhador tem direito ao salário-família, valor pago para cada filho até a idade de 14 anos e para os inválidos de qualquer idade. O empregador deve pagar diretamente ao empregado e descontar de sua parte da contribuição social, todo mês.

Acerto com a Previdência: O Programa de Recuperação Previdenciária dos Empregados Domésticos (REDOM) possibilita o parcelamento dos débitos com o INSS vencidos em 30/04/2013, com prestação mínima de R\$ 100. O parcelamento terá redução de 100% das multas e dos encargos advocatícios; e de 60% dos juros. A portaria está disponível no site da Receita Federal.

Fiscalização: Visitas do Auditor-Fiscal do Trabalho serão previamente agendadas, mediante entendimento entre a fiscalização e o empregador. Porém os casos de suspeita de trabalho escravo, tortura, maus tratos e tratamento degradante, trabalho infantil ou outra violação dos direitos fundamentais serão tratados pela esfera criminal.

Do Leblon para a França (e vice-versa)

*Thereza Christina Magalhães
com o marido, Raymond Gallier*

É muito bom conversar com uma pessoa que, apesar de viver fora do Brasil há mais de 25 anos, mantém-se entusiasta da APÓS-FURNAS. “Apoiei esta Associação desde o seu início, quando eu ainda estava na ativa, e continuo acreditando nos propósitos”, afirma a associada Thereza Christina Magalhães, ex-secretária executiva da Presidência, na época do Dr. John Cotrim e do Dr. Licínio Seabra. Nesse cargo, teve grande experiência com organismos internacionais, como o Banco Mundial e o FMI, e antes de Furnas já havia trabalhado para a embaixada dos Estados Unidos, na USAID. Hoje mora na França, com seu marido, Raymond Gallier.

Depois de se aposentar, em 1985, Thereza ainda continuou na ativa por mais três anos e meio, como secretária na área internacional da Norberto Odebrecht, com os executivos Luiz Almeida e Mark Altit. “Nunca trabalhei tanto na minha vida”, ela conta, rindo. “Numa viagem de férias à Europa, nosso cicerone era cunhado de uma colega da Odebrecht. Saí da empresa para me casar com ele.”

Thereza volta regularmente ao Brasil, e não perdeu o sotaque brasileiro, como acontece com frequência com aqueles que moram muito tempo em outro país.



Ela faz planos de voltar. “Porém, meu marido sente uma certa insegurança quanto ao atendimento aos idosos, comparando com o que a França oferece. Precisamos estudar isso muito bem”, pondera.

Brasileira com cidadania francesa, Thereza tem o sobrenome Gallier na França, mas nunca mudou aqui. Tem medo de haver confusão no INSS, uma vez que se aposentou com o sobrenome Magalhães. Veio à APÓS-FURNAS consultar as técnicas previdenciárias que prestam orientação aos associados a cada 15 dias. “Elas me garantiram que não haverá problema algum.”



A arte em porcelana de Thereza Christina

Thereza é uma pessoa ativa, politicamente definida (“me considero de direita; meu marido é de esquerda, é membro da CGT francesa”), envolvida com arte e projetos sociais. Ela dá suporte a uma associação de pintores sem mãos e ela mesma é pintora de porcelana.

Mas sua principal atividade é o atendimento à família do marido. Eram 15 irmãos – alguns já faleceram – e todos estão idosos para cuidar uns dos outros, por isso se revezam nessa atenção. Ela, que aos 80 anos tem um vigor e aparência de dez anos menos, é uma das pessoas que mais trabalha nesse grupo de atenção mútua.

Thereza e o marido voltaram para Paris poucos dias depois desta entrevista, já planejando uma nova vinda ao Rio, em março, para encontrar as amigas na APÓS-FURNAS e “dar um jeitinho no apartamento do Leblon”, que ela aluga por temporada, para complementar a renda. E, quem sabe, convencer o marido a vir curtir a vida na cidade maravilhosa.

O ELO

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste informativo.

Colaboradoras Edilane Espinosa e Rejane Paranhos
Jornalista responsável Guto Rolim MTB 13880
Tiragem 4.000 exemplares



ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE FURNAS

Sede Administrativa Telefones: (21) 2528.5024 | 4477 | 4999 | Fax: 2286.8267

Sede Social Telefone: (21) 2579.3852

www.aposfurnas.org.br • aposfurnas@aposfurnas.org.br

Diretoria Executiva: **Diretor Presidente** Humberto Ferreira da Costa • **Vice-Diretor**

Presidente Sergio Pires • **Diretora Social** Ivone Maria Baptista Marçal •

Vice-Diretora Social Leila Ferreira da Fonseca • **Diretora Financeira** Sonia Maria Félix

de Oliveira • **Vice-Diretor Financeiro** Helton Gama de Carvalho • **Diretor Administrativo**

Maurílio Fernandes Pessoa • **Vice-Diretor Administrativo** Hélcio Capucci Bastos